

Simon admite: "Ele é uma ameaça"

Porto Alegre - O governador Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, advertiu ontem, em entrevista coletiva, que a candidatura de Fernando Collor de Mello (PRN) à Presidência da República deve ser levada a sério, porque, ao invés de um fenômeno das pesquisas eleitorais, ele pode representar séria ameaça aos demais candidatos.

O governador Gaúcho admitiu a possibilidade de o ex-governador alagoano e o deputado Ulysses Guimarães disputarem o segundo turno das eleições presidenciais, quando, então, espera que o candidato do PMDB possa mostrar que efetivamente representa o novo país.

"O Fernando Collor representa

hoje toda a revolta popular. O povo cansou do Sarney, cansou dos partidos, da CUT, do Simon. E o nome que está dando a isto é o nome de Collor" - acrescentou Simon. Ele acredita que o PMDB precisará mostrar que o único defeito de Ulysses Guimarães é ter 72 anos, mas que tem um passado inatacável e uma postura de estadista ao longo de sua vida.

Propostas

Preocupado com o "tom pessoal" da linguagem da campanha presidencial, com ataques de um candidato a outro, Simon espera que a campanha passe a se ocupar das propostas dos partidos com o futuro do País. E alertou para o risco que o Brasil enfrenta de repetir

os episódios da Venezuela e da Argentina.

"Estes dois países mostraram que eleição não resolve todos os problemas. É por isso que os partidos precisam ter responsabilidades, para chegar a 15 de novembro."

Para Simon, o presidente José Sarney é cada vez menos Presidente da República e mais membro da Academia Brasileira de Letras. Porém, se partidos como o PMDB partissem para o ataque frontal e irresponsável ao Presidente, a situação política poderia chegar à deterioração total. "Se o PMDB partissem para a paulista no Presidente, este País explodiria", assegurou.